

## **Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador**

2º Trimestre de 2008\*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 2º trimestre de 2008, é de destacar que as empresas inquiridas adoptaram uma atitude menos optimista quanto às perspectivas das exportações nos próximos seis meses. O conjunto das empresas inquiridas, que previam uma evolução positiva, diminuiu de 28,0%, do trimestre anterior, para 24,8% no trimestre em causa, enquanto as empresas que antecipavam uma diminuição aumentaram de 26,0% para 40,5%. As empresas inquiridas detêm, no seu conjunto, uma carteira de encomendas na ordem de 3,06 meses, sendo um nível inferior aos verificados quer no trimestre anterior quer no período homólogo do ano anterior.

Das informações obtidas, e no concernente à situação da Carteira de Encomendas, os EUA, a UE e o Canadá continuam ser os mercados de destino de exportação mais representativos para Macau, sendo os produtos de vestuário as principais mercadorias exportadas. Entretanto, as empresas encontram-se a enfrentar as dificuldades causadas por “Preços Elevados das Matérias-Primas”.

### **Duração da Carteira de Encomendas dos industriais inferior às verificadas no trimestre anterior e no mesmo período do ano anterior**

A duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelos industriais inquiridos era de 3,06 meses, baixou 20,1% e 5,8%, em relação ao trimestre anterior (3,83 meses) e ao verificado no período homólogo do ano transacto (3,25 meses), respectivamente.

Face ao trimestre anterior, a carteira de encomendas do sector de “Vestuário e Confecção” diminuiu 12,2% (3,25 meses), e a carteira de “Outros Sectores” diminuiu 65,7% (1,85 meses). Em relação ao período homólogo do ano anterior, as encomendas detidas pelos sectores de “Vestuário e Confecção” e de “Outros Sectores” reduziram 2,4% e 29,1%, respectivamente.

---

\* Fonte dos dados:DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 2º trimestre de 2008 (dados tratados em15/08/2008).

Quanto à carteira de encomendas do sector de “Calçado”, esta era de 1,51 meses, reduziu 23,4% e 50,7%, em relação ao trimestre anterior e ao verificado no período homólogo do ano passado, respectivamente.

No tocante à capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 97,2% das empresas inquiridas afirmaram possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazerem, enquanto 2,8% responderam negativamente.

### **EUA e UE continuam ser os mercados de destino mais favoráveis para as exportações de Macau**

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, os EUA, a UE e o Canadá são os mercados de destino mais representativos para as exportações de Macau, apresentando índices na ordem dos 35,8, 24,1 e 10,5, respectivamente. Da comparação com as evoluções tendenciais dos diferentes mercados do trimestre anterior, os EUA e a UE continuam ser os mercados mais favoráveis.

Quanto aos restantes mercados de destino como Outros Países da Europa, Médio Oriente, África, Austrália e América Latina, a situação das encomendas continua ser menos positiva, apresentando índices de encomendas de -14,9, -5,7, -5,4, -5,1 e -0,4, respectivamente.

### **Empresas continuam a adoptar uma atitude prudente quanto às perspectivas das exportações**

No contexto das perspectivas para as exportações nos próximos seis meses, o conjunto das empresas inquiridas que antecipavam uma situação positiva foi de 24,8%, diminuiu 3,2 pontos percentuais, face ao verificado no trimestre anterior. Desta percentagem, 24,0% previam um ligeiro crescimento e 0,8% previam um forte aumento nas exportações. Entretanto, as empresas que previam uma situação de estagnação diminuíram de 46,0%, do trimestre anterior, para 34,7% no trimestre em causa, enquanto 40,5% uma situação negativa (aumentou 14,5 pontos percentuais em relação aos 26,0% verificados no trimestre anterior), sendo 16,8% um ligeiro decréscimo e 23,7% um forte declínio. Dados estes, traduzem que os empresários inquiridos continuam a assumir uma posição prudente face às exportações futuras.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 13,4% afirmaram ter registado aumento, um nível ligeiramente superior ao verificado no trimestre anterior (13,0%), mas inferior ao do período homólogo do ano passado (24,0%), enquanto 76,7% apontam para a estagnação e 9,8% para a diminuição.

### **Redução no número de trabalhadores e na necessidade de pessoal nas indústrias inquiridas**

As empresas inquiridas indicaram que o número de trabalhadores no Sector Industrial Exportador diminuiu 3,9% e 9,6%, face ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2007. Destas empresas, 59,8% declararam ter “Insuficiência de Trabalhadores”, ligeiramente superior aos 59,4%, verificados no trimestre anterior, mas inferior aos 70,0%, verificados no período homólogo do ano transacto; destacando-se a indústria de “Vestuário e Confecção”, com 60,7% das empresas inquiridas deste mesmo sector de actividade, ligeiramente superior aos 60,0% do trimestre anterior, mas inferior aos 72,4% do período homólogo do ano passado. Dados estes, traduzem uma ligeira atenuação na necessidade de pessoal sentida pelas indústrias intervenientes neste inquérito.

O recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias continua ser frequente em todos os sectores de actividade. Das empresas inquiridas, 83,5% recorreram a horas extraordinárias de trabalho, das quais 68,1% devido a motivos predominantemente sazonais.

Na vertente do ajustamento salarial, 26,7% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 2º trimestre de 2008, sendo um nível inferior ao verificado no trimestre anterior (27,6%), mas superior ao verificado no período homólogo do ano passado (23,1%). Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi de 5,1%, sendo um nível superior aos 4,6%, verificados quer no trimestre anterior quer no período idêntico do ano passado.

### **“Preços Elevados das Matérias-Primas” a maior preocupação dos empresários**

Das informações obtidas, nas actividades exportadoras do 2º trimestre de 2008, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar os problemas de “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” foram de 90,4% e 79,2%, respectivamente, e as que enfrentaram os

problemas como a “Insuficiência de Trabalhadores” , “Salários Elevados” e “Insuficiente Volume de Encomendas” foram de 57,2%, 48,8% e 42,4%, respectivamente.

Destes problemas, 34,2% das empresas inquiridas apontam a “Preços Elevados das Matérias-Primas” como o problema mais importante, enquanto que 14,2% apontam para “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e 12,0% para “Insuficiência de Trabalhadores”.

Para os próximos três meses, as principais preocupações dos industriais inquiridos centram-se nos “Preços Elevados das Matérias-Primas” (68,7%), “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” (58,3%), bem como “Insuficiência de Trabalhadores” (40,7%).

**Parte dos industriais inquiridos referiu ter enfrentado problemas causados por medidas não relacionadas com direitos aduaneiros nas exportações para os EUA e a UE**

Quanto à eventual existência de problemas nas exportações, entre as 104 empresas que responderam ao presente inquérito, apenas 4 industriais (3,8%) indicaram ter sujeito a problemas causados por medidas não relacionadas com direitos aduaneiros nas exportações, destacando-se “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” nos mercados dos EUA e UE.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

**Quadro I**  
**Situação da Carteira de Encomendas**  
**(Duração média em meses)**

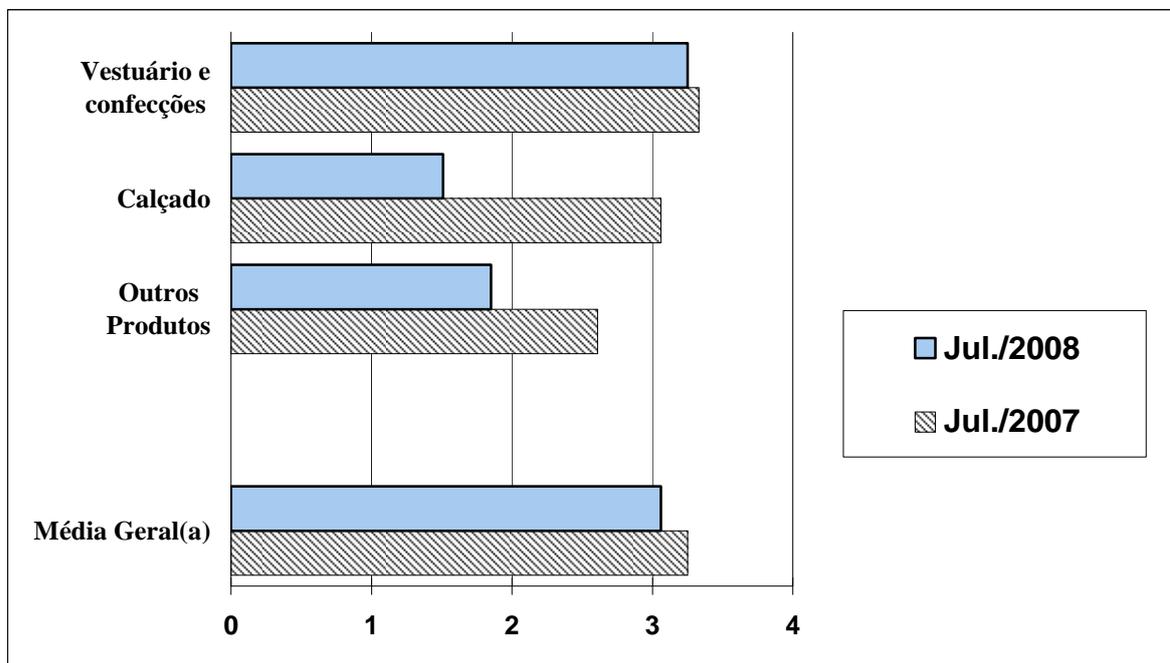
	<b>Jul./2007</b>	<b>Abr./2008</b>	<b>Jul./2008</b>
<b>Vest. e confecções</b>	3.33	3.70	3.25
<b>Calçado</b>	3.06	1.97	1.51
<b>Outros Produtos</b>	2.61	5.39	1.85
<b>Média geral(a)</b>	3.25	3.83	3.06

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte : DSE (15/08/2008)

## Gráfico I

### Situação da Carteira de Encomendas (Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte : DSE (15/08/2008)

## Quadro II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

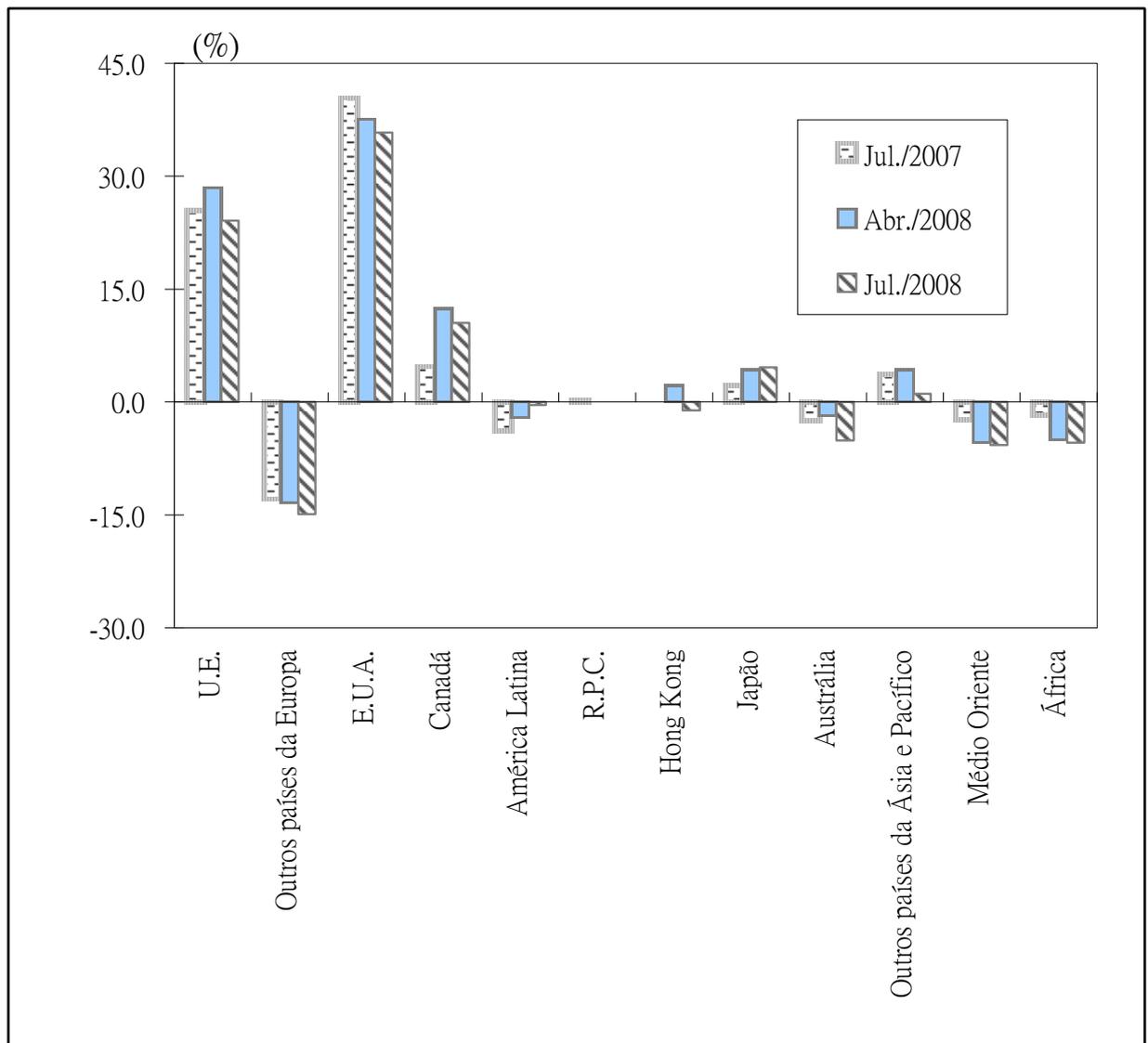
	Jul./2007	Abr./2008	Jul./2008
<b>U.E.</b>	25.4	28.5	24.1
<b>Outros países da Europa</b>	-12.9	-13.4	-14.9
<b>E.U.A.</b>	40.4	37.6	35.8
<b>Canadá</b>	4.7	12.4	10.5
<b>América Latina</b>	-3.8	-2.1	-0.4
<b>R.P.C.</b>	0.2	0.0	0.0
<b>Hong Kong</b>	0.0	2.2	-1.1
<b>Japão</b>	2.2	4.3	4.6
<b>Austrália</b>	-2.5	-1.8	-5.1
<b>Outros Países da Ásia e Pacífico</b>	3.7	4.3	1.1
<b>Médio Oriente</b>	-2.4	-5.4	-5.7
<b>África</b>	-1.7	-5.0	-5.4

\* Diferença entre a percentagem média de empresas, ponderada pelas exportações dos sectores, que referiram uma evolução favorável e das que indicaram evolução desfavorável.

Fonte : DSE (15/08/08)

## Gráfico II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



\* Diferença entre a percentagem média de empresas, ponderadas pelas exportações dos sectores que referiram uma evolução favorável e das que indicaram evolução desfavorável.

Fonte : DSE (15/08/2008)

### Quadro III

#### Espectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (Julho de 2008)

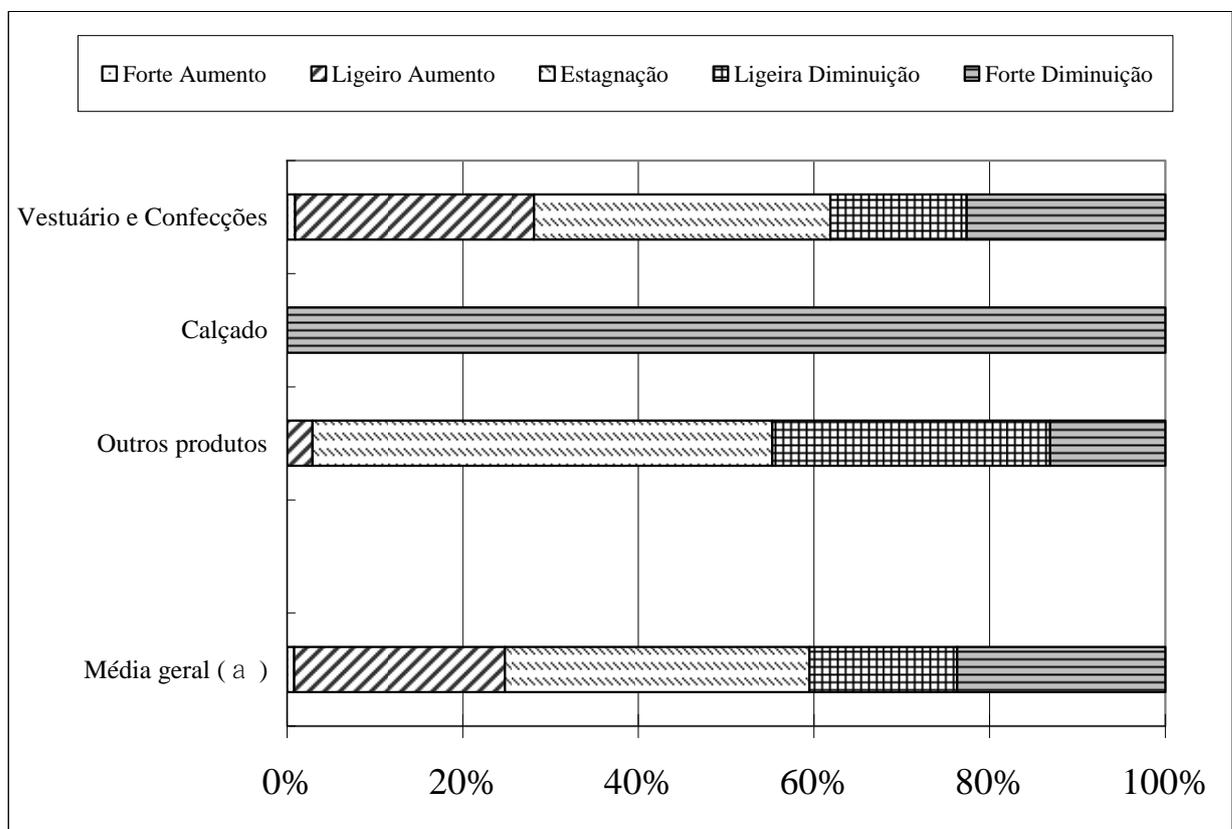
	<b>Forte Aumento</b>	<b>Ligeiro Aumento</b>	<b>Estagnação</b>	<b>Ligeira Diminuição</b>	<b>Forte Diminuição</b>
<b>Vest. e confecções</b>	0.9	27.2	33.7	15.5	22.6
<b>Calçado</b>	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0
<b>Outros produtos</b>	0.0	2.9	52.3	31.6	13.1
<b>Média geral(a)</b>	0.8	24.0	34.7	16.8	23.7

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte : DSE (15/08/2008)

### Gráfico III

## Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (em Julho de 2008)



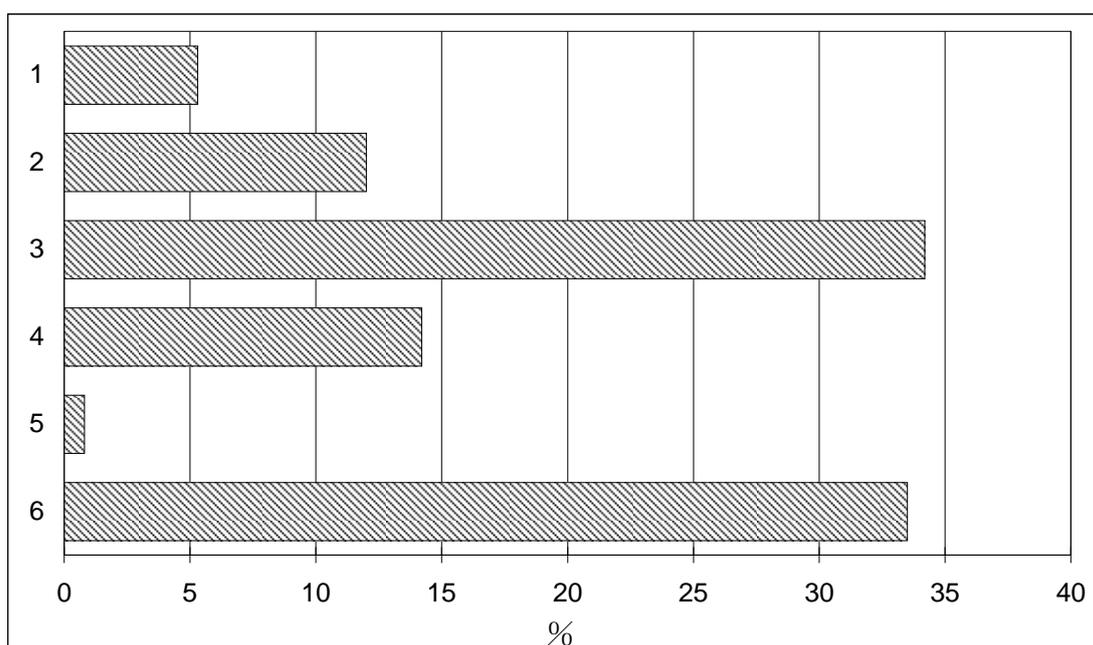
a ) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte : DSE (15/08/2008)

## Gráfico IV

### Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(2º trimestre de 2008)



1. Insuficiente volume de encomendas

2. Falta de trabalhadores

3. Elevados preços das matérias-primas

4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro

5. Salários elevados

6. Não existem problemas

Fonte : DSE (15/08/2008)